

Mercado projeta Selic de 18% no final deste ano

Mônica Izaguirre

De Brasília

O mercado acredita que a taxa básica de juros encerrará 2003 em 18% ao ano, o que pressupõe uma queda de quatro pontos percentuais em relação ao nível atual. A previsão faz parte do resultado da última pesquisa de expectativas feita pelo BC com bancos e empresas, no dia 5 de setembro.

A inflação projetada pelo mercado para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo em 2003 caiu pela décima-quarta semana consecutiva, recuando de 9,57% para 9,55%.

A meta para este ano é 8,5%. Já a variação projetada para o IGP-M aumentou de 8,4% para 8,48%, após 20 semanas seguidas de queda.

A previsão referente ao IPC-Fipe deste ano, que vinha caindo há 13 semanas, também aumentou, passando de 8,2% para 8,22%. A inflação projetada para o IGP-DI, por sua vez, ficou estável em 7,67%, depois de cair por 21 semanas.

Em relação a 2004, as expectativas de inflação ou ficaram estáveis ou melhoraram, dependendo do índice.

A projeção referente ao IPCA manteve-se em 6,2%, apenas 0,7 ponto percentual acima do centro da meta oficial de inflação para ano que vem (5,5%). A previsão para o IGP-M também não

mudou, ficando em 6,5%.

Para o IGP-DI, o mercado reviu sua previsão de 6,63% para 6,5% e para o IPC-Fipe, de 6,1% para 6%. Nos dois casos (IGP-DI e IPC-Fipe), foi a quarta semana seguida em que se registrou queda da expectativa de inflação para 2004.

A pesquisa divulgada ontem pelo BC mostra ainda que as previsões de crescimento econômico em 2003 continuam a piorar. O aumento real esperado em relação ao Produto Interno Bruto este ano, antes de 1,2%, recuou de novo, para 1,03%.

Apesar da piora, a previsão do mercado ainda é melhor que a do IBGE, que já fala em crescimento de 0,5% apenas. Para 2004, o mercado manteve a expectativa de 3% de crescimento do PIB.

Em relação à dívida líquida do setor público, o mercado prevê saldo equivalente a 55,15% do PIB no final deste ano e de 53,5% no final de 2004.

Na pesquisa anterior, a previsão era de que a dívida encerrasse este ano em 55% do produto e 2004, em 53,65% do PIB.

Para o resultado da conta de transações correntes do Brasil com o exterior, o mercado espera déficit de US\$ 1,5 bilhão este ano, fluxo negativo menor do que o previsto pelo governo até agora (US\$ 4,2 bilhões).

Em 2004, no entanto, o déficit voltaria a subir, ainda segundo as previsões de mercado, para US\$ 5 bilhões.